

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: Organização Indígena
Data: 06/02/86 Pg.: 315

4468 A cultura indígena pelo rádio

SEVERINO FRANCISCO
Da Editoria de Cultura

Sempre alguém falou pelo índio, mesmo que para defender os seus interesses, seja em termos de um discurso antropológico, sociológico ou cultural. Mas, de uns tempos para cá os índios começaram a romper com esta forma de relação colonizadora. Os índios já começaram a inaugurar a sua fala na relação índio/branco. Um passo importante neste sentido será formalizado, hoje, às 10 horas, na sede da Empresa Brasileira de Notícias, com a assinatura de um convênio pelo Ministério da Cultura, Aluisio Pimenta, e pelo presidente da EBN, Carlos Marchi, para a produção de uma série experimental de pro-

gramas de rádio sobre a cultura indígena.

Esta fase experimental do projeto constará da realização de programas semanais de rádio sobre a cultura indígena para as três maiores nações indígenas do País: Xavante, Terena e Carajá, a serem produzidos pela Assessoria de Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, com a participação dos índios: Jorge Terena, com formação universitária nos Estados Unidos) Idjarruri (Carajá, com formação pré-universitária, um dos candidatos à Assembleia Constituinte) e Jeremias (Xavante, com formação de segundo grau). Um dado importante: os programas serão veiculados em duas línguas: Português-Xavante, Português-Terena ou

Português-Carajá, conforme a audiência visada. Esses programas vão cobrir uma grande região que vai desde o sul do Mato Grosso do Sul até a área central do Pará. Marcos Terena, coordenador da Assessoria para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, explica que o objeti-

vo principal é afirmar a cultura indígena, projetando a sua história, evocando as suas lendas, promovendo um circuito de comunicação com o universo dos brancos, enriquecendo o seu universo de informações com temas da atualidade: Constituinte, Inflação, etc. "Isto per-

mitirá que o índio comece a entender melhor o que é o Brasil para que tenha uma participação mais ativa nos grandes temas nacionais. E também nós vamos abrir este programa para o público não-indígena. Vamos dizer que uma moça pergunta como evitar a geração de

filhos. Os índios vão responder a isto. Pode parecer uma coisa meio boba mas isto está na cabeça das pessoas".

Para Terena, o mais importante, é que com esta iniciativa o Ministério da Cultura está dando uma lição de maturidade e seriedade política no tratamento dos problemas indígenas, pois não se trata de de uma proposta armada de cima para baixo, e sim de uma proposta de autodeterminação das comunidades indígenas. O índio sempre foi utilizado como objeto dos interesses não-indígenas. Nunca pode falar com o próprio pensamento e com a própria boca: "Agora nós já temos índios preparados para defender os direitos dos índios". Com o projeto, Terena espera seja quebrado mais um preconceito: o do idioma nacional. Em um País multilínguo, somente a língua portuguesa é reconhecida como língua nacional. Segundo dados extra-oficiais os idiomas indígenas beiram o número de 160. O que é língua nacional? "Eu estive no Equador durante um congresso indígena. O presidente da República era índio. Ele se expressava em espanhol e na sua língua de origem. Nós vamos tentar explicar aos índios o que é ser brasileiro e que papel desempenhar como índio e como brasileiro. Quem sabe, dentro de um tempo bem próximo, possamos ter um governador do Amazonas, da tribo dos Tucuna, por exemplo".

Os programas pretendem estimular a afirmação da identidade da consciência e do orgulho de ser índio. Terena já entrou em contato com vários músicos que utilizam os índios como temas de sua arte, Caetano Veloso, Capinam, Luís Gonzaga Júnior, entre outros nomes reconhecidos pelos índios — para que eles colaborem nos programas, no sentido de reafirmar os valores da cultura indígena. Terena faz questão de registrar: a iniciativa dos programas de rádio teve origem entre as lideranças mais jovens da sociedade indígena, que têm funcionado como mediação entre as comunidades e chamada sociedade envolvente. Megaron (Txucarramãe) Ianaculá (Kamalurá) Piakan, Coxemi e Idjarruri (Carajá). O impulso inicial foi a preocupação com o futuro das sociedades indígenas. Existe uma polêmica acirrada sobre esta questão: as nações indígenas devem permanecer, em reservas, isoladas do mundo — ou devem se preparar para um contato com a sociedade urbana? Por uma questão de sobrevivência, este grupo de lideranças mais jovens entende que é preciso se armar — explica Terena: "Em volta do índio o mundo está se transformando. Nós entendemos que o colonizador acha que a gente deve permanecer naquele estágio exatamente para que não tenhamos consciência dos nossos direitos".

MILLA PETRILLO

